

Emprego formal na indústria têxtil catarinense: localização, caracterização, diferenças e semelhanças entre as mesorregiões

Luís Abel da Silva Filho*

Silvana Nunes de Queiroz**

RESUMO - O artigo tem como objetivo avaliar a dinâmica da indústria têxtil catarinense, comparando o perfil dos postos de trabalho nas mesorregiões do estado, a partir do processo de reestruturação produtiva dessa indústria. Utilizou-se, para análise empírica, o banco de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE), além de uma revisão literária acerca das transformações estruturais da indústria têxtil brasileira e catarinense. Os principais resultados indicam diferenças destoantes entre as mesorregiões. O Norte Catarinense, mesmo com menor participação do emprego têxtil no estado, mostrou melhor perfil nos postos de trabalho. Já a mesorregião Serrana, além de ter a menor participação percentual de postos de trabalho na indústria têxtil catarinense, mostrou ocupações mais precárias do que o observado no restante do estado. Cabe destacar que a qualidade do emprego formal no setor têxtil em todo o estado catarinense segue a dinâmica observada na indústria de transformação tradicional em todo o país a partir dos anos 1990.

Palavras-chave: Indústria têxtil. Emprego formal. Mesorregiões catarinenses.

1 INTRODUÇÃO

A abertura econômica brasileira nos anos 1990 desencadeou transformações em diversos setores da indústria nacional. Atividades mais tradicionais tiveram que adaptar-se aos novos padrões de produção mundial para manterem-se competitivas. Nesse processo assistiu-se ao fechamento de inúmeras indústrias tradicionais instaladas no país, por estarem obsoletas para a competitividade tanto no mercado interno quanto no externo.

A indústria têxtil brasileira é considerada uma das mais antigas atividades industriais instaladas no país. Em seu processo recente de modernização - duas últimas décadas do século XX - várias transformações ocorreram tanto na inovação do seu processo produtivo quanto na distribuição espacial dessa atividade econômica. A reestruturação produtiva do final do século XX dimensionou e orientou os novos rumos tomados pela indústria têxtil brasileira em todos

* Mestre em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. É pesquisador do Observatório das Metrópoles da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Endereço eletrônico: abeleconomia@hotmail.com.

** Doutoranda em Demografia pelo Núcleo de Estudos de População da Universidade Estadual de Campinas. É professora assistente do Departamento de Economia da Universidade Regional do Cariri. Endereço eletrônico: silvanaqueirozce@yahoo.com.br.

os seus segmentos.

O processo de reestruturação produtiva vivenciado pelas indústrias brasileiras teve reflexos importantes sobre as atividades trabalho-intensivas. A indústria têxtil, notoriamente reconhecida como grande geradora de postos de trabalho, passou por transformações que causaram ônus excessivamente elevado à mão de obra atuante nesse segmento. A tecnologia de ponta adotada em seu processo produtivo lhe permitiu maior competitividade no mercado externo. Contudo, esse segmento passou a caracterizar-se como capital-intensivo, ao provocar uma série de consequências para a força de trabalho têxtil do país (KON; COAN, 2004; SILVA FILHO; QUEIROZ, 2010).

Na verdade, todos os segmentos da indústria de transformação brasileira notificaram problemas de ordem estrutural que foram traduzidos para o mercado de trabalho. A escolha do segmento têxtil para essa investigação, assim como o estado de Santa Catarina, justifica-se em função de que, em 2009, 26,63% dos postos de trabalhos formais da indústria de transformação do estado estavam nesse setor, sendo ele o maior empregador direto. Além do mais, esse estado possui a segunda maior concentração de indústrias do setor têxtil do Brasil (8.698 unidades produtivas), sendo o segundo maior empregador em âmbito nacional (RAIS/MTE, 2009), gerando uma receita de US\$ 263 milhões em 2008 (FIESC, 2009).

O objetivo desta pesquisa é investigar as características socioeconômicas dos empregados no setor têxtil e a localização espacial dessa atividade segundo as mesorregiões catarinenses. Para tanto, a base de dados utilizada foi o CAGED e a RAIS, ambas do MTE.

O artigo está estruturado da seguinte forma: além das considerações iniciais, a segunda seção apresenta a evolução na geração de empregos na indústria têxtil catarinense; a terceira destaca os resultados da dinâmica do mercado de trabalho têxtil catarinense, segundo suas mesorregiões; por último, são feitas as considerações finais.

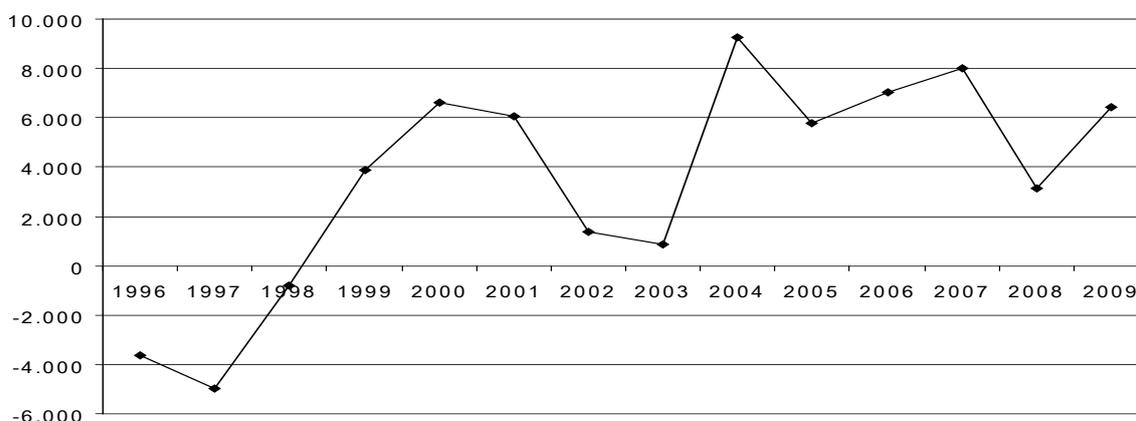
2 EVOLUÇÃO NO SALDO DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA TÊXTIL CATARINENSE

O processo de reestruturação pelo qual passou a indústria brasileira, sobretudo aquela dos setores mais tradicionais, promoveu mudanças significativas nos padrões de produção. A inovação tecnológica permitiu o aumento da produtividade do trabalho, sem expansão correspondente das plantas industriais e da absorção da mão de obra que fora expulsa por tal processo (SILVA FILHO, 2010b).

Os dados no Gráfico 1 mostram que o saldo líquido de vagas no setor têxtil, mesmo em Santa Catarina, estado de grande dinamismo dessa atividade, mostrou-se negativo entre

1996 e 1998, tornando-se positivo a partir de 1999.

GRÁFICO 1 - CRIAÇÃO LÍQUIDA DE POSTOS DE TRABALHO NA INDÚSTRIA TÊXTIL CATARINENSE - 1996-2009

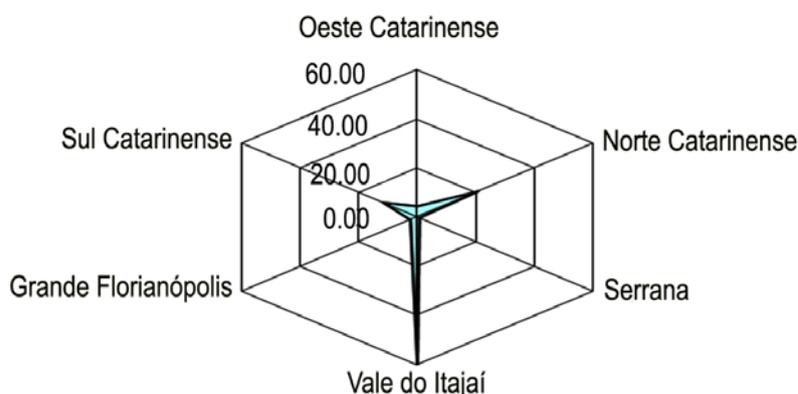


FONTE: Elaboração própria a partir de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED-MTE).

Nos anos de 1999 a 2001, constatou-se melhor desempenho do setor têxtil com relação à geração de postos de trabalho. Em 2000 foram criadas 6.612 novas vagas, sendo essa marca superada somente no ano de 2004. Todavia, ao longo do período em análise, observam-se grandes oscilações na criação de empregos.

3 RESULTADOS EMPÍRICOS PARA AS MESORREGIÕES CATARINENSES

O processo de concentração de atividades produtivas em aglomeração industrial, como forma de redução de custos, é denominada, na literatura recente, de *clusters* ou de Arranjos Produtivos Locais (APLs). No caso de Santa Catarina, todo o estado tem demonstrado competências para o desenvolvimento da aglomeração e da produção têxtil.

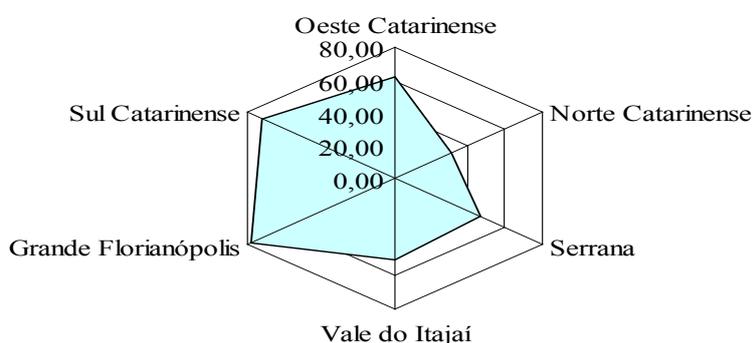


FONTE: Elaboração própria a partir de dados da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS/MTE - 2009.

No entanto, a mesorregião do Vale do Itajaí destaca-se, ao concentrar, sozinha, 59,98% da mão de obra empregada no setor têxtil em 2009. O Norte Catarinense assume a segunda colocação, ao empregar 20,84% dos trabalhadores. A Região Serrana demonstrou a menor aptidão para o desenvolvimento de tal atividade, ao criar somente 0,71% dos empregos.

Quanto à participação dos ocupados por porte do estabelecimento, 77,86% dos trabalhadores na Grande Florianópolis e 72,54% no Sul Catarinense estão empregados na indústria têxtil com até 99 funcionários.

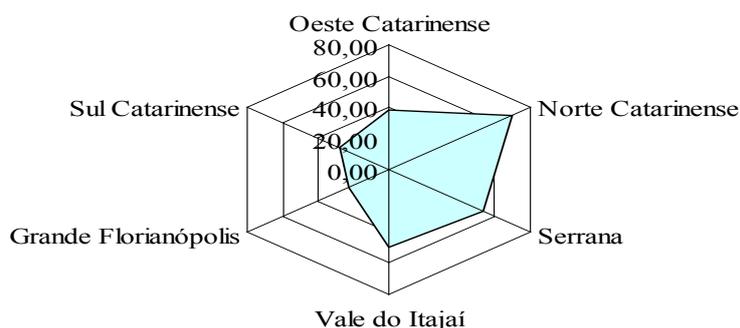
GRÁFICO 3 - PARTICIPAÇÃO DOS OCUPADOS EM ESTABELECIMENTOS QUE EMPREGAM ATÉ 99 TRABALHADORES NA INDÚSTRIA TÊXTIL SEGUNDO MESORREGIÃO CATARINENSE - 2009



FONTE: Elaboração própria a partir de dados da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS/MTE - 2009.

Por sua vez, no norte catarinense, 68,95% dos seus estabelecimentos empregam mais de 100 pessoas, seguidos por 53,26% no Vale do Itajaí e 49,91% na mesorregião Serrana.

GRÁFICO 4 - PARTICIPAÇÃO DOS OCUPADOS EM ESTABELECIMENTOS QUE EMPREGAM ACIMA DE 100 TRABALHADORES NA INDÚSTRIA TÊXTIL SEGUNDO MESORREGIÃO CATARINENSE - 2009

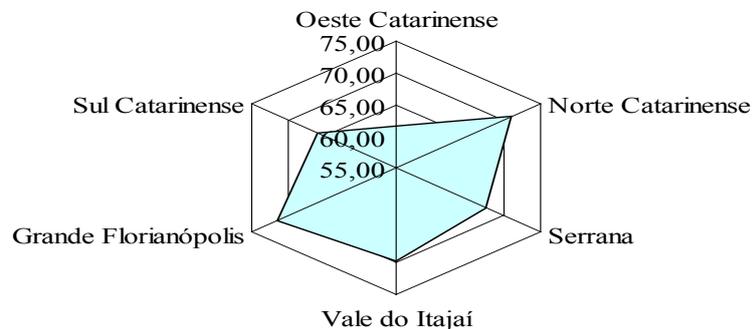


FONTE: Elaboração própria a partir de dados da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS/MTE - 2009.

Quanto à idade dos ocupados, não se pretende inferir um padrão de qualidade do emprego, mas, somente, fazer a análise “eliminando” da base de dados aqueles muito jovens e idosos. Para fins desse estudo, quanto maior a concentração percentual de ocupados em cada

uma das mesorregiões com idade entre o intervalo citado, melhor.

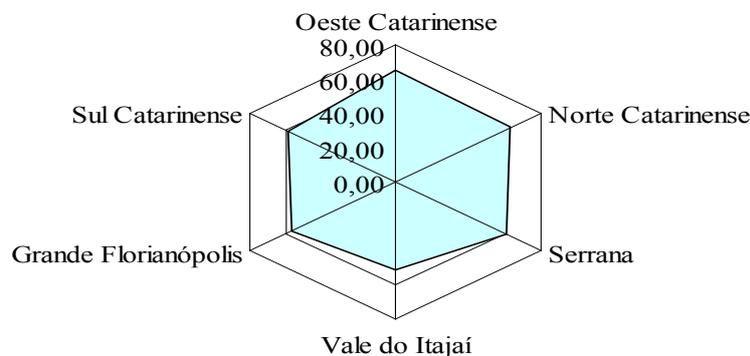
GRÁFICO 5 - PARTICIPAÇÃO DOS OCUPADOS COM IDADE ENTRE 25 E 65 ANOS NA INDÚSTRIA TÊXTIL SEGUNDO MESORREGIÃO CATARINENSE - 2009



FONTE: Elaboração própria a partir de dados da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS/MTE - 2009.

Por essa ótica, o Oeste Catarinense apresentou a menor participação percentual (61,69%) de ocupados com idade entre 25 e 65 anos, e a mesorregião da Grande Florianópolis (71,40%), seguida do Norte Catarinense (70,97%), as maiores participações.

GRÁFICO 6 - PARTICIPAÇÃO DOS OCUPADOS COM ESCOLARIDADE A PARTIR DO ENSINO MÉDIO COMPLETO NA INDÚSTRIA TÊXTIL SEGUNDO MESORREGIÃO CATARINENSE - 2009



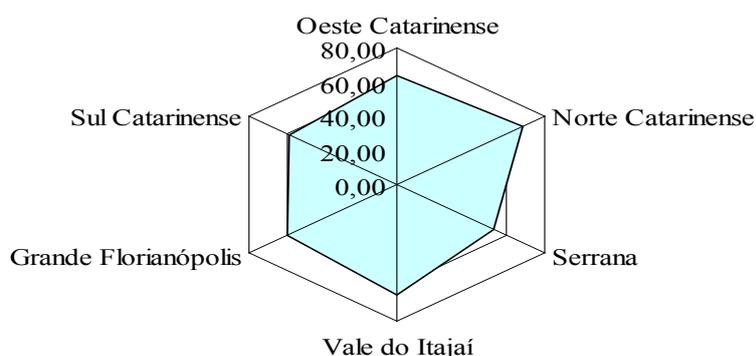
FONTE: Elaboração própria a partir de dados da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS/MTE - 2009.

Com relação ao nível de escolaridade, foram considerados aqueles com pelo menos o ensino médio completo. Nesse quesito, observou-se desempenho um tanto satisfatório nas mesorregiões. O menor percentual de ocupados com ensino médio completo foi constatado na mesorregião do Vale do Itajaí (51,05%), apesar de esta localidade possuir o maior número de ocupados na indústria têxtil catarinense. O melhor desempenho, por outro lado, ficou por conta do Oeste Catarinense, que registrou 65,60% da sua mão de obra com o ensino médio completo.

Quanto ao indicador de rotatividade, utilizou-se o percentual de ocupados que esta-

vam em seus postos de trabalho há mais de 1 ano em 2009. A maior participação foi constatada na mesorregião Norte Catarinense (67,78%) e o menor valor na mesorregião Serrana (51,61%). As demais mesorregiões ficaram entre 58% e 65% de seu quadro de pessoal ocupado por mais de 1 ano.

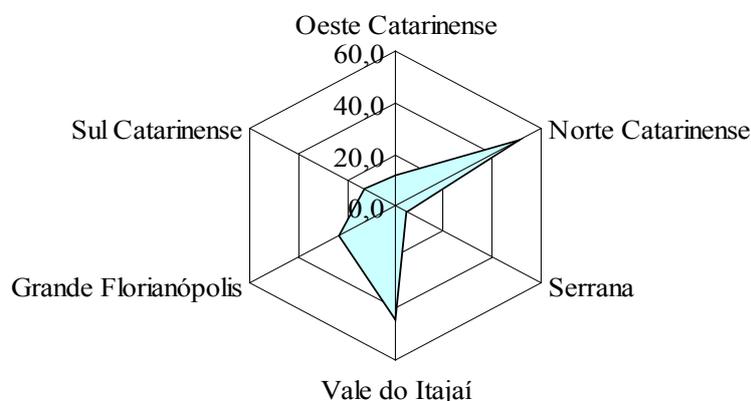
GRÁFICO 7 - PARTICIPAÇÃO DOS OCUPADOS EMPREGADOS A MAIS DE 12 MESES NA INDÚSTRIA TÊXTIL SEGUNDO MESORREGIÃO CATARINENSE - 2009



FONTE: Elaboração própria a partir de dados da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS/MTE - 2009.

Silva Filho e Queiroz (2010a), em estudo para o setor têxtil do estado de Santa Catarina, já constataram elevada rotatividade empregatícia. Segundo os autores, 29,88% dos ocupados na indústria têxtil catarinense em 1998 deixaram seus postos de trabalho em menos de 1 ano. Em 2008, observaram que esse percentual se elevou para 35,62%. Assim, fica constatada a desestruturação do mercado de trabalho nos setores tradicionais da indústria de transformação, traduzida no setor têxtil catarinense.

GRÁFICO 8 - PARTICIPAÇÃO DOS OCUPADOS COM RENDIMENTOS SUPERIORES A DOIS SALÁRIOS MÍNIMOS NA INDÚSTRIA TÊXTIL SEGUNDO A MESORREGIÃO CATARINENSE - 2009



FONTE: Elaboração própria a partir de dados da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS/MTE - 2009.

Para fins de análise da remuneração dos ocupados na indústria têxtil, utilizou-se o percentual daqueles que auferiam rendimentos acima de dois salários mínimos. Nesse indicador, somente o Norte Catarinense registra percentual de ocupados acima de 50% (50,60%). No Vale do Itajaí, este valor atinge 44,10% dos ocupados e as demais mesorregiões ficaram todas abaixo da média do estado (39,60%). Na Grande Florianópolis o valor foi de 23,20%, no Sul Catarinense 13,30%, no Oeste Catarinense 11,50% e por último a mesorregião Serrana, com apenas 4,30% dos trabalhadores com rendimentos superiores a dois salários mínimos.

Chama atenção os baixos salários praticados no ramo têxtil catarinense e a diferença salarial entre as suas seis mesorregiões, já que esta é uma atividade econômica de grande representatividade para o estado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados dessa investigação apontaram para a concentração do emprego formal têxtil na mesorregião do Vale do Itajaí. Essa localidade respondeu, sozinha, por aproximadamente 60% dos postos de trabalhos do estado de Santa Catarina. Por outro lado, a menor participação observada foi na mesorregião Serrana, ao gerar apenas 1% de postos de trabalho no ramo têxtil.

No tocante ao porte dos estabelecimentos, a Grande Florianópolis concentrava aproximadamente 78% dos seus empregados em indústria com até 99 trabalhadores e o Norte Catarinense respondia por aproximadamente 69% dos ocupados na indústria têxtil com mais de 100 trabalhadores.

Além disso, foi no Norte Catarinense que se observou o maior percentual de ocupados com idade entre 25 e 65 anos, como também o maior percentual de trabalhadores com mais de 1 ano de trabalho (67,68%). Já na mesorregião Serrana, somente 51,61% permaneciam mais de 1 ano empregados. Cabe destacar que em todas as mesorregiões foram constatados elevados níveis de rotatividade.

Chamou atenção a mesorregião do Vale do Itajaí que, mesmo tendo a maior concentração de ocupados, registrou o menor percentual de trabalhadores com ensino médio (51,05%). Nesse quesito, o Oeste Catarinense apresentou o melhor desempenho aqui observado (65,60%). Todavia, quando se analisa a participação de ocupados com rendimento superior a dois salários mínimos, a região Serrana (4,30%) apresenta o menor percentual e o Norte Catarinense (50,60%) o melhor desempenho.

Por fim, fica evidente o desgaste do mercado de trabalho têxtil catarinense. Apesar da melhora registrada em variáveis que denotam, em tese, melhor desempenho da mão de

obra, como a educação, isto não se traduz na remuneração do trabalho. É muito provável que as transformações pelas quais passou esse setor a partir dos anos 1990, com o processo de reestruturação produtiva e inovação tecnológica, tenham modificado as relações de trabalho na indústria têxtil catarinense, refletindo-se em baixos rendimentos e elevada rotatividade empregatícia.

REFERÊNCIAS

SANTA CATARINA EM DADOS. Florianópolis: FIESC, 2009.

KON, A.; COAN, D. C. Transformações da indústria têxtil brasileira: a transição para a modernização. **Revista de Economia Mackenzie**, ano 3, n. 3, p. 11-34, 2006.

RAIS. Registros Administrativos. Disponível em: <http://www.rais.gov.br/rais_sitio/index.asp>.

CAGED. Disponível em: <<https://granulito.mte.gov.br/portalcaged/paginas/home/home.xhtml>>.

NEVES, M. A.; PEDROSA, C. M. Gênero, flexibilidade e precarização: o trabalho a domicílio na indústria de confecções. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 22, n. 1, p. 11-34, jan./abr. 2007.

SILVA FILHO, L. A.; QUEIROZ, S. N. Indústria têxtil: avaliação empírica do emprego formal em Santa Catarina vis-à-vis o Ceará - 1998/2008. In: ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE, 4., 2010, Criciúma. **Anais...** Criciúma, 2010. p. 19.

SILVA FILHO, L. A.; QUEIROZ, S. N. Recuperação econômica e emprego formal: avaliação para o nordeste brasileiro - 2000/2008. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE RELAÇÕES DE EMPREGO E TRABALHO, 4., 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: IBRET - USP, 2010. p. 19.

SILVA FILHO, L. A.; QUEIROZ, S. N. Reestruturação produtiva e desestruturação no mercado de trabalho: análise empírica da indústria têxtil da grande Natal. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 17., 2010, Minas Gerais. **Anais...** Minas Gerais: ABEP, 2010. p. 18.